



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

IANNY DA SILVA ANDRADE

**A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO FORMATIVO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II**

CAMPINA GRANDE

2021

IANNY DA SILVA ANDRADE

**A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO FORMATIVO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Monografia apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia

Orientadora: Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo

CAMPINA GRANDE

2021

A553c Andrade, Ianny da Silva.

A charge como recurso didático nas aulas de geografia [manuscrito] : uma experiência vivenciada no contexto formativo do estágio supervisionado II / Ianny da Silva Andrade. - 2021.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Charge. 3. Metodologia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.891

IANNY DA SILVA ANDRADE

**A CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CONTEXTO FORMATIVO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Monografia apresentado ao Departamento de Geografia do Centro de educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 26/02/21.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientador)



Prof. Ms. Nathalia Rocha Moraes



Prof. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti

AGRADECIMENTOS

A Deus, por não me deixar desistir diante das dificuldades, me concedendo força, e colocando pessoas incríveis ao longo desta caminhada tornando-a assim, mais fácil de prosseguir.

Aos meus pais, Itamar e Elizabeth, pelo incentivo, apoio e paciência, que me garantiram, assim, a possibilidade de chegar até esta etapa.

Ao meu esposo Felipe, por seu apoio, e por garantir o sustento de nosso lar, possibilitando assim que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Ao meu irmão Irllan, por estar presente, me auxiliando com minhas filhas, e em dúvidas que pudessem existir. E minha irmã Isabelly, por ser minha inspiração.

As minhas filhas Ísis Mariana e Maria Fernanda, por serem uma das maiores motivações para não desistir desta caminhada e me superar sempre.

As minhas professoras e orientadoras Josandra Melo e Nathalia Rocha, por toda dedicação, disponibilidade e oportunidades concedidas durante a graduação. A professora Marta Buriti, examinadora na banca pela disponibilidade e contribuições durante a avaliação.

Aos demais professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia, que contribuíram para minha formação acadêmica.

Aos amigos da graduação, em especial, Vitória Pereira, Suely Andrade, Lucas Pereira. Foram momentos únicos durante esses quatro anos e meio de convivência, com vocês essa caminhada se tornou mais leve e divertida.

Aos meus familiares e amigos, em especial Rafaela de Lima e André Luiz pela disponibilidade em ajudar, fazendo parte da minha rede de apoio e incentivo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da utilização da Charge como recurso didático nas aulas de Geografia a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II na escola E.C.I. Dep. Carlos Pessoa Filho (Aroeiras/PB) em uma turma do 8º ano. A pesquisa é com base no método fenomenológico. As metodologias trabalhadas tiveram como embasamento os pensamentos de Piaget abordados por Cunha (2008), com relação à motivação aos discentes e à organização da sala de aula, visando preparar o ambiente escolar, e Libâneo (2013) como fonte para a estruturação das atividades aplicadas. Com relação aos procedimentos metodológicos teve a aplicação da charge dividida em três intervenções com temáticas diferentes. Na primeira intervenção, foi utilizada a charge como direcionamento e contextualização da discussão, utilizando-se também de um resumo e uma atividade com o intuito de fazer com que os alunos contextualizassem a charge com a temática geográfica trabalhada. A segunda intervenção e a terceira foram utilizadas o resumo para a aula, juntamente com questionamentos, incentivo à leitura e interpretação do que foi lido, as charges foram utilizadas como atividades, essas que tiveram questionamentos que buscavam, a partir da leitura e interpretação da charge, correlacionar com a temática geográfica trabalhada. A terceira intervenção teve ainda um questionamento que buscava incentivar os discentes a trazer possíveis soluções que amenizassem a situação-problema contida na charge, levando em consideração as perspectivas geográficas. Como resultados foi possível verificar a utilização do recurso charge, juntamente com as contribuições de PIAGET e LIBÂNEO foram capazes de tornar a aula de Geografia didática e harmoniosa, com ampla participação dos discentes e capaz de instigar o senso crítico-reflexivo destes, além de trazer contribuições para o docente estagiário.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Charge; Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the experience of using cartoon as a didactic resource in Geography classrooms from Supervised Internship II at ECI Dep. Carlos Pessoa Filho (Aroeiras/PB) in an 8th grade class. The methodologies used were based on Piaget's thoughts, approached by Cunha (2008), about student motivation and classroom organization, in order to prepare the school environment, and Libâneo (2013), as a source for the structuring of applied activities. The application of the cartoon was divided into three interventions with different themes. In the first intervention, the cartoon was used to guide and contextualize the discussion, also using a summary and an activity in order to make the students contextualize the cartoon with the geographical theme studied. In the second and third interventions, the summary for the class was used, along with questions, encouraging reading and interpreting of what was read; the cartoons were used as activities, those that had questions that sought, from the reading and interpretation of the cartoon, to correlate with the geographical theme studied. The third intervention also had a questioning that sought to encourage students to bring possible solutions that would alleviate the problem situation contained in the cartoon, taking into account the geographical perspectives. It can be affirmed that the use of the cartoon as a resource, together with the contributions of PIAGET and LIBÂNEO, were able to make the Geography class didactic and harmonious, with wide participation of the students and capable of instigating their critical-reflexive sense, in addition to bring contributions to the trainee teacher.

Keywords: Geography teaching; Cartoon; Teaching methodology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	O Estágio Supervisionado e as licenciaturas: sua importância na formação do professor de Geografia	10
2.2	As transformações socioespaciais e o uso de novas estratégias metodológicas para as aulas de Geografia.....	11
2.3	O gênero textual charge e suas contribuições quando utilizado como recurso didático nas aulas de Geografia.....	13
3	METODOLOGIA	16
3.1	Caracterização do estudo e da área de pesquisa	16
3.2	Caracterização do espaço escolar	17
3.3	Procedimentos metodológicos	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS	33
7	ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos sofre de maneira recorrente com a permanência de práticas tradicionais de ensino nos espaços de sala de aula, fato que faz com que os estudantes percebam essa área do conhecimento como um saber desnecessário, enfadonho e distante de sua realidade.

Esse cenário faz emergir a necessidade de repensar a utilização de metodologias tradicionais de ensino na escola, não sendo diferente no que concerne à abordagem dos conteúdos de Geografia para os quais também deve-se buscar novos meios e recursos de ensino tendo como objetivo desconstruir as falsas qualificações atribuídas à disciplina e apresentando, assim, sua importância para os estudantes.

Ao agregar novos elementos à prática não se abandonam aqueles considerados pertinentes na perspectiva do ensino tradicional. No entanto, salienta-se a necessidade de acompanhar as transformações da sociedade e de compreender que um único método não mais dará conta da dinamicidade socioespacial da qual os alunos fazem parte.

Pode-se afirmar que, o desinteresse observado entre os estudantes torna-se ainda mais evidente ao analisarmos o contexto histórico que envolve a Geografia enquanto disciplina escolar, este definido por Soares (2002, p.335) como um mundo pós-moderno rápido, comprimido e incerto. Essa rapidez com que as mudanças ocorrem torna os discentes ainda mais propensos a desprenderem sua atenção durante a aula, o que coloca em destaque a necessidade de que o docente busque por novos caminhos metodológicos para o desenvolvimento de suas aulas a fim de estimular seus alunos ao aprendizado.

A utilização de recursos didáticos diversificados durante as aulas pode fazer a diferença nos resultados obtidos na abordagem dos conteúdos. Tais alternativas engendram o processo como facilitadores da aprendizagem, uma vez que atuam aproximando o conhecimento científico da realidade do estudante na medida em que se remodela o conceito atribuído ao ensino de Geografia de ciência simplória e monótona remetendo-se, a partir de então, a aprendizagem mais significativa de seus conteúdos.

Nessa perspectiva, para que mudanças ocorram de fato é necessária uma postura renovada do professor, que deve ter como um de seus objetivos trazer para suas aulas metodologias capazes de romper com a monotonia e contribuir para avanços no aprendizado. É essencial que o docente compreenda a importância de sua atuação em sala de aula, seu

papel social no processo de ensino e a relevância de suas práticas, as quais tendem a se desdobrar em novos resultados no tocante ao aprendizado dos estudantes.

O percurso formativo do docente é peça de grande significado ao se tratar de práticas cujo objetivo é atribuir maior relevância ao processo de ensino. Sua formação inicial e continuada deve primar por uma perspectiva de atuação ativa e de renovação constante. Ainda nesse sentido, o planejamento apresenta-se como etapa fundamental para a ação docente, que deve ser contextualizada com o perfil de cada turma trabalhada levando em consideração seu contexto social e estrutural, pois apenas a partir de diagnósticos dessa natureza o professor será capaz de realizar um planejamento coerente e que atenda aos anseios de seus alunos.

Muitas são as discussões no mundo acadêmico acerca da prática docente e da necessidade de sua renovação. Dessa maneira, as reflexões sobre esse assunto têm seu início ainda durante a graduação, tendo como espaço de ampla discussão especialmente as disciplinas dedicadas às práticas de ensino as quais nos propõe repensar o ambiente escolar e a atuação do professor nesse *lócus*. No curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, esses conhecimentos são apresentados aos graduandos através de componentes curriculares como Didática, Metodologia do Ensino de Geografia I e II e Estágios Supervisionados I, II e III.

Por tratar-se de disciplinas de natureza essencialmente prática, os Estágios proporcionam aos graduandos estabelecer uma relação direta entre o que aprendem na universidade e o que ocorre na realidade da escola. Conforme mencionado, os Estágios na instituição se subdividem em três: o primeiro dedicado à observação em turmas de ensino fundamental e médio, o segundo dedicado à regência de aulas no ensino fundamental e o terceiro à regência de aulas no ensino médio. É a partir desse momento, direcionado à inserção em sala de aula e à prática de regência, que os futuros professores têm a possibilidade de analisar o que ocorre em suas escolas campo de Estágio, bem como podem moldar seu próprio perfil docente, modelando suas práticas ao que acreditam ser mais adequado ao processo de ensino na disciplina.

Assim, podemos afirmar que os Estágios são momentos de formação inicial para graduandos e continuada para professores supervisores, este tendo a oportunidade de vivenciar novas experiências e incorporar novas maneiras de lecionar a partir do auxílio dos graduandos. Nesse viés, reafirma-se a valiosa relação entre universidade e escola básica para a formação docente, bem como para a implementação de novos caminhos metodológicos e o uso de recursos didáticos alternativos ao livro didático.

Tendo em vista as novas demandas do ensino relacionadas à formação e utilização de novos caminhos metodológicos, é adequado que o professor diversifique os recursos didáticos a serem utilizados durante as aulas. O contexto tecnológico sugere o uso de inúmeros meios de comunicação a exemplo de computadores, celulares, imagem digitais, entre outros. Diante de tantas opções podemos elencar a charge como um recurso didático viável e bastante efetivo para a abordagem de vários conteúdos da Geografia. Trata-se de um recurso simples, no entanto cheio de informações atuais, com temáticas políticas, sociais econômicas em níveis global e regional que intercalam a linguagem verbal e não verbal com um senso crítico e humorístico.

A partir do que foi exposto, o presente trabalho tem o objetivo principal de apresentar as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, Campina Grande, PB. As atividades aconteceram em uma turma de 8º ano da escola E.C.I. Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras- PB.

A pesquisa possui natureza qualitativa e baseia-se no método fenomenológico, uma vez que considera o envolvimento direto dos sujeitos durante sua realização. Por acreditar na necessidade de renovação da prática docente, bem como no fato de que os Estágios representam momentos importantes para alavancar esse processo de transformação, serão apresentadas experiências de uso de recursos didáticos diversos para o ensino da disciplina, com destaque para a utilização da charge enquanto gênero textual que, associado a outros recursos, traz resultados bastante positivos para o aprendizado dos estudantes.

A partir da vivência do Estágio foi possível verificar que o uso de novos caminhos para a abordagem dos conteúdos geográficos é capaz de estimular os educandos, fazendo com que participem das aulas e compreendam mais claramente o que estudam. Já em relação à formação docente evidenciou-se que houve avanços significativos tanto para graduada quanto para professor supervisor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Estágio Supervisionado e as licenciaturas: sua importância na formação do professor de Geografia

O Estágio Supervisionado tem um papel fundamental nas licenciaturas, nesta etapa da formação o futuro professor tem a possibilidade de articular a sua prática a teoria, através de vivências no campo escolar, tendo como auxiliador durante esse processo o docente regente universitário e o docente regente do ensino básico na escola a qual vai executar seu Estágio. Sabendo-se da importância desse momento para as práticas futuras do magistério o Estágio Supervisionado é regimentado por leis específicas de funcionamento, as quais direcionam seu desdobramento nos espaços acadêmicos e escolar. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art.1º O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade da educação de jovens e adultos.

Levando em consideração o objetivo do Estágio no tocante à formação de professores, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) prima por uma preparação para a vida profissional articulada à realidade e que possibilite o despertar de novas práticas e olhares para a docência.

Segundo Raymundo (2013, p.360), desde 1987 está expresso no documento do MEC/SESU que o Estágio, forma com que se concretiza a prática das licenciaturas, constitui um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. Ou seja, um exercício preparatório a partir do qual o graduando tem a oportunidade de estar em um ambiente escolar não mais como discente, mas como docente e então compreender como funciona toda essa questão de ensino- aprendizagem.

Para que esse processo ocorra da melhor forma a UEPB traz diretrizes também baseadas na lei do Estágio, a qual apresenta as funções do estagiário, dentre elas estão:

- a) diagnóstico do espaço escolar;
- b) observação das atividades docentes;
- c) reflexão sobre realidade vivenciada;
- d) planejamento com o professor titular;
- e) exercício da regência.

Há o entendimento de que a atuação de cada estagiário deverá ocorrer de maneira conjunta ao professor titular que será o auxiliador no decorrer das atividades desenvolvidas exercendo também o papel de avaliador do estudante. No tocante à avaliação, o Estágio assume caráter formativo durante a sua realização qualificando o estagiário ao final das unidades, as quais são acompanhadas pelo o professor universitário bem como pelo professor supervisor do ensino básico, fato que evidencia a parceria entre esses profissionais.

A organização e realização dessa etapa formativa se apresenta nas licenciaturas de modo que esses momentos sejam aproveitados ao máximo pelos futuros docentes, para que se viabilize o conhecimento, vivência e prática em sala de aula. Segundo Raymundo (2013, p.361), o Estágio contribui para a construção de conhecimentos e para a melhoria da qualidade de ensino. Em concordância, Freire (2015, p.25) afirma que quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma o ser formado. Ou seja, à medida que a prática atrelada à teoria é executada tem-se contribuições efetivas para todos os que participaram ativamente desse processo: o docente titular, o estagiário e os discentes.

O Estágio Supervisionado ainda apresenta grandes potencialidades no que se refere à realização de pesquisas na área da educação e das práticas, revelando-se como campo profícuo para aqueles que se interessam por essas temáticas. É a partir do pensar, planejar e realizar que estudantes e professores contribuem para avanços no concernente à abordagem dos conteúdos geográficos, tendo como produto de análise situações ricas de extrema relevância para a comunidade acadêmica.

Segundo Soares (2002, p.331), o ambiente escolar é construtor de cidadania, deste modo, se deve ressaltar a importância da realização de Estágios de forma consciente e em conformidade com as perspectivas para a formação de professores que possam contribuir para o processo de transformação das práticas e, no que tange à Geografia a abordagem mais significativa de seus conteúdos a partir da utilização de estratégias didáticas capazes de atribuir novos horizontes para a disciplina.

2.2 As transformações socioespaciais e o uso de novas estratégias metodológicas para as aulas de Geografia

Com a Revolução Industrial, e o advento das tecnologias as transformações sociais se tornaram mais rápidas, principalmente quando se trata da dissipação das informações e a atratividade presente nesses materiais tecnológicos. Ou seja, o surgimento da televisão, rádio, internet, celulares, fez com que informações que antes o demorariam dias, até meses para se

disseminar passassem a ser transmitidas de maneira cada vez mais veloz, e de forma bastante atrativa. Essas características de um mundo globalizado, presentes no século XXI, representam o contexto vivenciado pelos discentes, no entanto, a escola nem sempre consegue acompanhar todas essas transformações.

Segundo Soares (2002):

O mundo pós-moderno é rápido, comprimido, complexo e incerto. A compreensão do tempo e do espaço cria uma mudança acelerada uma sobrecarga de inovações e uma intensificação do trabalho docente. Em muitos sentidos, as escolas continuam a ser instituições modernas que veem obrigadas a operar num mundo pós-moderno. É esta disparidade que define grande parte da crise contemporânea da escolarização e do ensino. (p.335)

Nesse sentido, podemos depreender as dificuldades encontradas pelo espaço escolar em acompanhar as efervescentes transformações socioespaciais e tecnológicas do mundo contemporâneo. A realidade enfrentada pela maioria dos professores corresponde a de alunos bem-informados, com acesso a muitos recursos tecnológicos os quais nem sempre são utilizados a favor do processo de ensino. No que concerne ao saber geográfico, percebe-se o olhar dos discentes com relação à disciplina como enfadonha, monótona e meramente decorativa. É necessário que o docente busque acompanhar essas transformações a fim de minimizar as distancias entre ele e seus alunos, buscando também desconstruir esse pensamento com relação ao saber geográfico.

À medida que o contexto social exige constantes adequações do espaço escolar a essas novas dinâmicas, também propõe inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas a favor do ensino- aprendizagem. Segundo Lopes (2014, p.22) s meios tecnológicos atuais proporcionam maior diversidade de recursos que podem ser introduzidos na sala de aula. Esses que são denominados de recursos didáticos.

Sobre esses Lopes (2014, p. 11), afirma que estes são recursos didáticos que facilitam a aprendizagem ao envolver o aluno com o tema trabalhado e que podem aproximar o conhecimento científico da realidade do meio em que vivem, proporcionando uma aprendizagem significativa. São inúmeros os recursos, filmes, documentários, vídeos, mapas, gráficos. Dentre esses está o gênero textual charge que expressa grandes potencialidades para o trabalho em ambiente escolar.

De acordo com Lopes (2014, p.19), as charges por via de suas formas ilustrativas, transmitem significados ideológicos críticos. Que para o ensino geográfico torna-se um recurso eficaz e coerente com os temas abordados na disciplina, tornando-a mais didática, reflexiva e como um complemento para dinamizar as aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia ou PCNs (1998), enfatizam a necessidade de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos. Não basta trazer os recursos para sala de aula, é necessário que esses recursos sejam bem utilizados pelo docente a ponto de serem capazes de estimular os discentes.

Nessa linha de pensamento, é necessário que se desenvolvam ações que elucidem para os alunos a importância e aplicabilidade dos conteúdos estudados na disciplina, para que eles se sintam motivados e compreendam que contribuem diretamente para a construção do saber geográfico. De acordo com Cunha (2008, p.61), se não houver motivação por parte do docente os estudantes tendem a não participar das aulas não se sentindo, assim, partes integrantes do processo formativo.

Considerando as perspectivas de Piaget o autor afirma ainda que, a epistemologia piagetiana permite que a escola considere o educando como sujeito ativo e construtor de seu próprio saber. Desconstruindo a ideia de que o docente é o detentor do saber e o discente um receptor, ao contrário, ambos constroem o ensino-aprendizagem. Neste sentido, o docente deve além de métodos de incentivo preparar todo o ambiente para que o discente consiga ao ser estimulado chegar às considerações sobre determinado tema. Sendo, o docente o instrumento para que o ensino-aprendizagem ocorra.

Ademais, cabe ressaltar que é premente um planejamento adequado por parte do professor, uma vez que as turmas possuem características distintas necessitando de ações direcionadas e personalizadas com vista ao melhor encaminhamento do processo de ensino tendo como base o uso de alternativas didático pedagógicas, a exemplo da charge objeto de nossa reflexão.

2.3 O gênero textual charge e suas contribuições quando utilizado como recurso didático nas aulas de Geografia

Na busca de meios que deem maior significado ao processo de ensino- aprendizagem nas aulas de Geografia, mediante as necessidades impostas pelo meio social, pode-se destacar a charge como recurso didático metodológico.

O gênero textual charge é um destes recursos que pode tornar a aula de Geografia mais didática e harmoniosa. Segundo Lopes (2014, p. 20), no Brasil as charges chegaram através da migração europeia no século XIX. O teor humorístico foi introduzido à crítica no final do

período monárquico buscando-se, dessa forma, produzir reflexão e conscientização nos leitores sobre os acontecimentos políticos.

Segundo Mendes (2012, p.89):

Aproximadamente, até os anos 60 esta forma de expressão artística era considerada uma leitura nociva aos jovens, vista de forma errônea por pais e professores, entretanto com o passar do tempo, devido a diversificação da linguagem, sua análise permitiu entre outros aspectos a reflexão, imaginação e criatividade, dependendo, todavia, do conhecimento prévio e capacidade de compreensão do aluno.

Com a globalização e a utilização da internet a charge torna-se não só vista por adultos, por não estar apenas circulando em jornais, revistas mais também por todas as outras faixas etárias, facilitando a sua aproximação com os jovens. E desta forma, por estar fazendo parte dos conhecimentos prévios dos jovens torna-se ainda mais eficaz sua utilização em sala de aula, principalmente nas aulas de Geografia.

De acordo com Lopes (2014, p.22), por abordar temas atuais de política e da sociedade, as charges proporcionam a utilização das informações escolares, sendo estes um fator importante para a disciplina de Geografia que estuda as constantes transformações nas relações sociais. Neste sentido, a charge possibilita o trabalho de múltiplas temáticas geográficas uma vez que este recurso sempre trata de assuntos atuais, tornando assim pertinente a sua utilização.

Com relação as características desse gênero textual, Silva, Franco, Oliveira, Dias (2014, p.420) aborda que tendo o gênero aliado a linguagem não verbal ou apenas visual mostra-se bem aceito pelos alunos por apresentar uma leitura dinâmica e intertextual elementos importantes para a formação do aluno leitor. Percebe-se que é um gênero textual que intercala a linguagem verbal e não verbal, ou seja, uma leitura rápida, mas que necessita de contextualização. Na sua linguagem não verbal utiliza sempre do toque humorístico, a linguagem verbal pode ou não aparecer constantemente, mesmo assim não intervém no sentido final da charge.

Com relação a necessidade de haver uma contextualização para o entendimento da temática contida na charge Mendes (2012, p.90) afirma que esta linguagem serve de estímulo a abertura para a leitura de outros textos, possibilita atividades dinâmicas e desenvolve o interesse do discente pela busca de novas informações anseios ou até mesmo pelo hábito da leitura. Percebe-se assim, que este recurso traz diversas opções de dinamização da aula, à medida que a partir dela pode-se ser trabalhado outro viés do ensino-aprendizagem. Ou seja,

incluir dinâmicas, averiguar leitura e interpretação e estimular os discentes a participação ativa durante o decorrer da aula.

O uso desse recurso metodológico permite ao professor, trabalhar com a atualidade, através de um recurso que os alunos encontram facilmente em suas redes sócias. Desta forma, unindo o conhecimento prévio do aluno, com os estudos mais aprofundados da disciplina, além de demonstrar que a Geografia é uma ciência que faz parte do seu dia a dia, diminuindo a distância entre ensino- aprendizagem.

Percebe-se desta forma, que o objetivo da utilização da charge como recurso didático nas aulas de Geografia deve ser segundo Maia et. al (2012, p.1) para não simplesmente aprender, mas aprender para transformar sua realidade social, contribuindo desta forma para diminuir as lacunas existentes na prática do ensino, atentando a busca constante de formar cidadãos que compreendam as transformações a sua volta e sejam capazes de refletir e intervir quando necessário.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo e da área de pesquisa

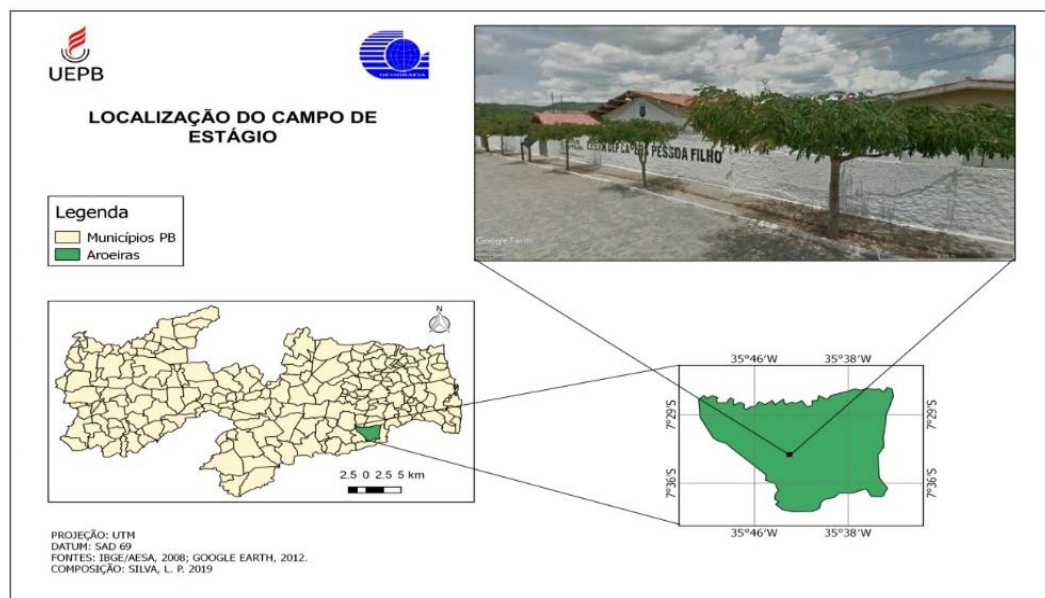
A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlos Pessoa Filho está localizada em Aroeiras-PB. Essa que é uma cidade que pertence ao estado da Paraíba, cujos habitantes são denominados de aroeirenses.

Segundo o censo do IBGE (2017), a cidade tem um território de 374,697 km² e conta com 19.190 habitantes (2018). Situa-se a 393 m de altitude, tendo como coordenadas geográficas latitude: 7 ° 32' 43" S e longitude de 35 ° 42'27" O. Sua densidade demográfica é de 50,93 habitantes por km².

A escola teve como data de fundação o dia 04 de abril de 1974, e inicialmente funcionava na Rua Zeferino de Paula, rua central da cidade, local no qual, hoje funciona a Prefeitura Municipal da cidade. Ao iniciar suas atividades a instituição ofertava aulas para o ensino fundamental II sendo, posteriormente, oferecido para o Ensino Médio.

Em 2019, ano da atuação do Estágio Supervisionado II, a escola passa a ser chamada Escola Cidadã Integral Dep. Carlos Pessoa Filho, mudando seu endereço para a Rua Tereza Barbosa Moura, nº 518, contando com uma área de 504 m² (Figura 1). Apresentando uma gestora escolar e conta com um quadro de 18 professores e com 819 alunos matriculados. Desses destaca-se a professora regente, que leciona Geografia como titular da turma do 8º ano A que está composta por 30 alunos.

Figura 1 – Localização da escola campo do Estágio



Fonte: SILVA, Lucas Pereira da. (2019)

3.2 Caracterização do espaço escolar

De acordo com o questionário aplicado junto a direção e funcionários a escola apresenta em sua infraestrutura, os seguintes pontos abaixo, também visualizados na (figura 2) abaixo:

- água filtrada
- água da rede pública
- água da cacimba,
- energia da rede pública,
- esgoto da rede pública,
- lixo destinado a coleta periódica,
- acesso à internet,
- alimentação escolar para os alunos.

Figura 2 – Refeitório



O horário das refeições são as 9:00 horas da manhã, 12:00 horas e 15:00 da tarde, as refeições são disponibilizadas pela a escola, e possui disponibilidade de alimentos naturais.

Com relação aos equipamentos a mesma contém

- DVD,
- TV,

- Retroprojektor,
- Impressora,
- Projetor multimídia.

Os equipamentos apresentam-se em ótimo estado de conservação, possibilitando o uso pelos docentes no sentido de dinamizar as aulas. Vale salientar que para que cada professor faça uso desses recursos é necessário reservar data e hora, desse modo a utilização ocorre de modo organizado e contempla todo o corpo docente.

Com relação às dependências da escola, esta apresenta os seguintes pontos abaixo que podem ser percebidos também na (figura 3) a seguir:

- 11 salas de aulas,
- 01 sala de diretoria,
- 01 sala de professores,
- 01 laboratório de informática,
- 01 cozinha,
- 01 biblioteca,
- 02 banheiros para professores (as) e funcionários (as),
- 02 bateiras com 04 banheiros masculinos e 04 femininos,
- 01 quadra de esportes coberta,
- despensa,
- almoxarifado,
- pátio coberto,
- pátio descoberto

Figura 3 – Pátio descoberto



O pátio descoberto é uma área para os discentes conversarem, e descansarem, a quadra esportiva é utilizada para aulas de educação física. Há espaços para estacionamento, que é utilizado quando necessário durante o período de funcionamento da escola, ou quando há algum evento. São realizados projetos pedagógicos nesses espaços, como acolhida com música.

As salas de aula apresentam cadeiras conservadas, no entanto, algumas estão necessitando ser novamente pintadas, faz utilização do quadro branco. Com relação a sala dos professores e sala de trabalho pedagógico elas são confortáveis e facilita o trabalho. A sala da coordenação também é onde se encontra as máquinas de tirar Xerox, e os documentos.

Existe um cronograma com horário de aula dos professores, segundo os professores as relações de trabalho são satisfatórias. Com relação à formação dos professores de Geografia, apresentam licenciatura, e especializações, realizam aulas de campo, conhecem a LDB e a proposta da PCN. Valem salientar, que realizam reuniões com periodicidade, todas quintas essas destinada a área de humanas.

3.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa possui natureza qualitativa e baseia-se no método fenomenológico, uma vez que considera o envolvimento direto dos sujeitos durante sua realização. Os procedimentos metodológicos adotados nas aulas de Geografia do Estágio II foram baseados na análise de todas as respostas obtidas através dos questionários realizados com a professora regente e os discentes do 8º ano A, juntamente com o conhecimento de todo o espaço geográfico da escola e disponibilidade de materiais. Neste processo foram levados em consideração pontos principais pouca disponibilidade de livros, assunto norteador das aulas e a necessidade de estimular o senso crítico- reflexivo dos alunos. Foi escolhido mediante a este contexto a charge como recurso didático e a utilização de resumos como formar de sanar o obstáculo da falta de livros para todos os discentes.

Com relação a sua aplicação foi dividido em três etapas, que foram se concretizando durante a decorrência do Estágio II de Geografia. Cada etapa teve um conteúdo programático e objetivos específicos que culminariam no objetivo geral. Esse objetivo Geral por sua vez, consiste na formação de cidadãos ativos e reflexivos no meio social. Vale salientar que, se

utilizou a cada etapa charges diferentes que estavam de acordo com o cronograma escolar e com os assuntos propostos pela PCN de Geografia para as turmas de 8º ano.

Partiu-se do estímulo individual, motivando-os e levando em consideração as percepções de cada discente com relação à charge para que pudesse chegar ao aprendizado mútuo. Visto que cada discente apresenta seu tempo, e opiniões diferentes e que devem ser analisadas e respeitadas, partindo do individual para o geral.

A primeira intervenção foi realizada em duas aulas, no dia 16/09/19 e teve como conteúdo para essa aula a América Latina: influências externas e projetos de integração, sequência do livro didático da turma do 8º A. Com relação ao plano de aula, foi executado em duas aulas, sendo elaborado um resumo norteador, visto que nem todos os discentes contém o livro, além de 4 charges que foram o ponto de partida para a discussão. Cada charge estava relacionada a um subtópico do tema. Sistematizados da seguinte forma, uma com tema sobre mundo bipolar, outro sobre embargo econômico de Cuba, sobre narcotráfico, e a última sobre Mercosul.

Essa organização das charges estava baseada nos conceitos de Santos (1994) apud Soares (2002 p.336). Para ter eficácia o aprendizado deve em primeiro lugar partir da consciência da época. O objetivo dessa atividade era fazer com que o discente ao ser motivados e com auxílio do docente interpretasse o conteúdo contido na charge e relacionasse com o conteúdo programático trabalhado no resumo.

O desenvolvimento da atividade partir da organização da sala em círculo, de modo a proporcionar um ambiente mais favorável a discussão, conforme aponta Cunha (2008, p.64) organizar um ambiente de aprendizagem que favoreça a ação do aprendiz sobre os mesmos conteúdos (Figura 4):

Figura 4 – Organização da sala em círculo



A discussão foi baseada em questionamentos com relação às imagens e pequenos textos contidos nas charges, fazendo uma conexão com o a temática central trabalhada, e exposta no resumo buscando despertar o senso crítico- reflexivo, além de fazer com que os discentes participam através da exposição de opiniões. Essa metodologia é baseada nas concepções de Libâneo (2013), a partir das quais o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, e expor opiniões.

Vale salientar que a elaboração destes resumos, baseados no livro didático, foi uma ferramenta encontrada para amenizar a pouca disponibilidade de livros didáticos. Visto que em uma turma de 30 alunos apenas 8 possuía livro. E está sempre utilizando o quadro tomaria muito tempo da aula, afetando o seu rendimento.

Ao final, foi solicitado que cada discente de forma individual escolhesse uma das 4 charges que foram analisadas durante o decorrer da aula e elabore-se a um pequeno texto, fazendo uma reflexão geral da temática contida na charge escolhida com o conteúdo da aula. O objetivo dessa atividade foi analisar a interpretação e escrita dos discentes, estimular com que eles conseguissem correlacionar o assunto da charge com a temática trabalhada em sala de aula. Essa atividade foi passada para eles trouxessem pronta de casa. Essa baseada no método de trabalho independente, na modalidade de tarefa de assimilação do conteúdo, Libâneo (2013, p.180), o aspecto mais importante do trabalho independente é a atividade mental dos alunos (...).

A segunda intervenção foi realizada no dia 30/09/19, e teve como conteúdo programático “As raízes do subdesenvolvimento africano”, também sequência didática do livro do 8º A. Com relação ao plano de aula foi realizada também em duas aulas. Sobre a aplicabilidade desta aula teve a mesma organização da sala em círculo, baseada em Cunha (2008), visando prepara o ambiente, no entanto a explanação do conteúdo ocorreu sem a utilização da charge restrita a atividade.

Para a explanação do conteúdo, foi levado um resumo relacionado aos conteúdos trabalhados tomando como base para a elaboração desse texto o livro didático da turma a ser trabalhada. Foi instigado a leitura e a interpretação do que foi lido. Toda a discussão foi baseada em questionamentos que levaram esses discentes a pensar à medida que interpretavam o que foi lido, expondo sua opinião de forma crítica e reflexiva. Buscando com

isso o estudo ativo que para Libânio (2013, p.113), consiste, pois, de atividade dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos da classe.

Após a exposição e discussão do conteúdo foi realizada a atividade em sala de aula. Esta que teve apenas uma charge, apresentando como conteúdo a partilha da África. A atividade consistiu em questionamentos com o objetivo específico de levar os discentes a analisar a linguagem verbal e não verbal trazida na charge, e ao interpretar conseguir expressar como ocorreu a partilha da África, quais os resultados para os povos africanos dessa partilha, quais potências eram responsáveis por essa divisão. Buscando assim, estimular o senso crítico- reflexivo dos discentes e sua interpretação relacionando a temática apresentada na charge com o assunto trabalhado.

Essa atividade foi desenvolvida de forma individual, e com intervenção de forma particular, motivando-os para que todos consigam desenvolver bem o que se pede. De acordo com Cunha (2008, p.61) “Não havendo motivação, o aluno não se posiciona de modo ativo diante da matéria” (Figura 5).

Figura 5 – Motivação aos discentes



A terceira e última intervenção foi realizada no dia 21/10/19, e teve como conteúdo programático A apropriação do espaço geográfico africano, sendo também sequência didática do livro do 8 ° ano A, realizada também em duas aulas. Sobre a aplicabilidade desta aula, partiu do mesmo princípio de organização da sala de aula, de Cunha (2008). No entanto a explanação do conteúdo ocorreu sem a utilização da charge que foi só utilizada na atividade.

Para a explanação do conteúdo, foi levado um resumo, também organizado em pequenos textos relacionado aos conteúdos trabalhados, tomando como base para a

elaboração desse texto o livro didático da turma a ser trabalhada e foi instigado a leitura e a interpretação do que foi lido. Toda a discussão foi baseada em questionamentos que levaram esses discentes a pensar à medida que interpretaram o que foi lido, expondo sua opinião de forma crítica e reflexiva. Baseado também nas concepções sobre o estudo ativo de Libâneo (2013, p.113).

Para a execução da atividade foi utilizada uma charge que trouxe como problema social socioeconômico, relacionada à o sub- tópico trabalhado em sala, a fome na África. Tendo como objetivo principal aprofundar a expressão de opinião dos discentes com relação à charge trabalhada. Visando após, análise, interpretação e contextualização a chegada a uma conclusão e de acordo com o contexto possíveis alternativas que trouxesse solução ou apenas amenizassem a problemática envolta no conteúdo geográfico trabalhado. Baseado nas concepções de Libâneo (2013), sobre o estudo ativo (Figura 6).

Figura 6 – Aplicação do método estudo ativo



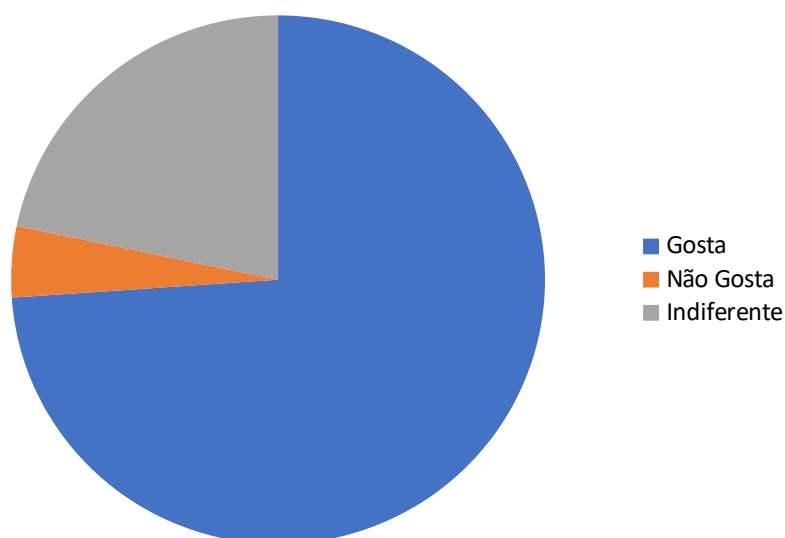
Essa atividade foi realizada de forma individual na sala, instigando-os a trazer soluções para o problema social exposto. Esse artifício didático de buscar alternativas para sanar um problema social visou despertar nos discentes a necessidade da atuação particular para que o todo seja feito, tornando assim um cidadão ativo no meio social. E assim, formar cidadãos consciente, capazes de atuar na sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio o primeiro ponto analisado com relação a turma analisada é que a mesma estava cursando o 8º ano A e era composta de 30 alunos. Vale salientar que desses 30 alunos apenas 8 possuía o livro didático de Geografia, segundo a professora não havia mais material disponível.

Com relação ao questionário aplicado junto a turma na qual, foi realizado o Estágio, foi possível conhecer alguns aspectos particulares dos discentes. A primeira questão estava relacionada a conhecimentos específicos deles, como nome, idade, tempo de estudo na escola, disciplina que mais se identifica. A segunda questão estava relacionada à opinião dos discentes com relação à disciplina de Geografia (Gráfico 1).

Gráfico 1- Opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.



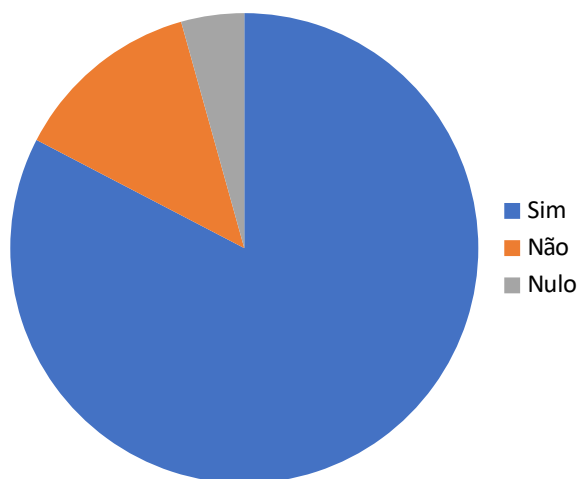
Conforme exposto no gráfico, e em concordância com a análise dos questionários, 74% da turma gosta da disciplina de Geografia tornando assim, mais fácil a abordagem dos assuntos geográficos. Apenas 22% dos discentes afirmaram ser indiferentes, ou seja, que apesar de não se identificarem entendem a necessidade e a importância da disciplina. E 4%, afirmaram que não gostam da disciplina, esses afirmando que achavam a matéria de difícil compreensão.

Com relação à terceira questão estava relacionada à percepção do que a Geografia estuda, os discentes em sua maioria responderam algumas categorias geográficas, colocaram

temas diversos da disciplina demonstrando assim, que sabem os conteúdos programáticos que fazem parte do estudo da área dessa disciplina.

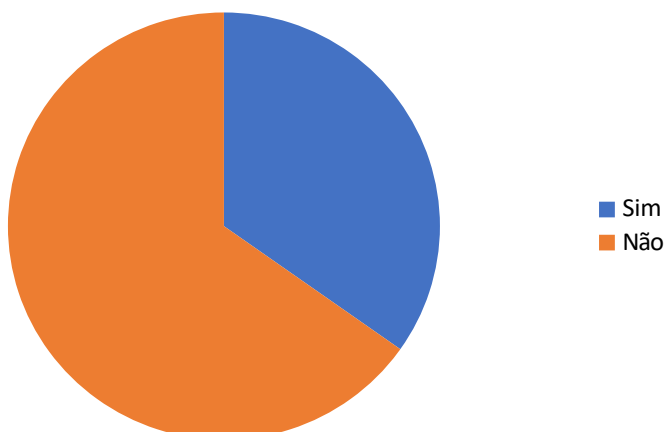
A quarta questão questionava aos discentes se eles consideravam que a Geografia fazia parte do seu dia- a dia (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Percepção dos alunos em relação à aplicabilidade dos conteúdos geográficos



Conforme exposto no gráfico, e em concordância coma análise dos questionários, pode-se visualizar que 83% dos discentes conseguem considerar a Geografia presente no seu dia- a dia, demonstrando assim, que os discentes visualizamos assunto didático na sua vivência. Esses justificaram a percepção em seu meio social, no meio ambiente, através de uma categoria geográfica. Apenas 13% afirmaram que não consideravam a Geografia presente no seu dia- a- dia, a maioria afirmou que não sabia explicar o porquê, outros não justificaram sua resposta. E 4% não responderam a esta pergunta, deixando a questão em branco.

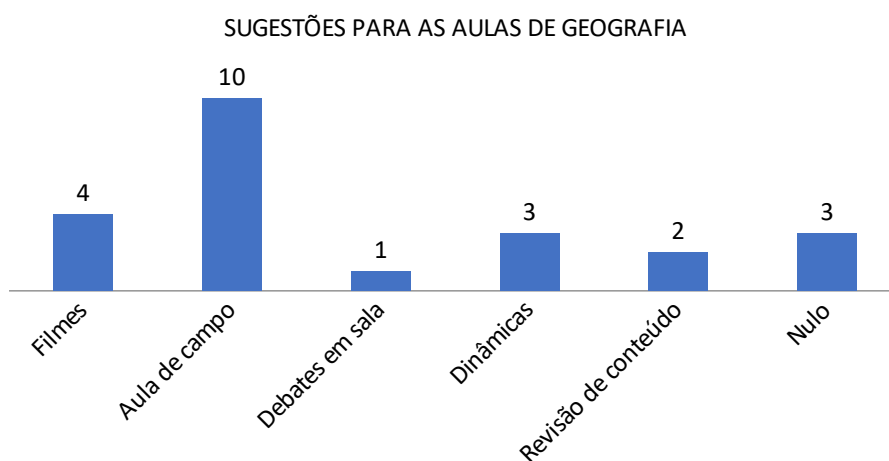
A questão cinco estava relacionada as dificuldades na disciplina (Gráfico 3).



Conforme exposto no gráfico, em concordância com a análise de questionário pode-se afirmar que 65 % respondeu que não apresentava dificuldade com relação à disciplina de Geografia, afirmando que prestavam atenção, além de apresentar facilidade na compreensão da disciplina. E 35% afirmaram que apresentavam dificuldade, afirmando que a disciplina apresentava assuntos considerados difíceis para a compreensão.

A questão seis estimulava os discentes há apresentar sugestões com relação às aulas da Geografia na escola (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Sugestões para as aulas de geografia



Conforme exposto no gráfico, e em concordância com a análise de questionário pode-se afirmar que a maioria dos discentes sugeriu a aula de campo como ferramenta didática para as aulas de Geografia. Em segundo lugar veio os filmes, em terceira dinâmicas, em quarta revisão de conteúdos e em quinto o debate em sala de aula. Apenas três alunos não apresentaram sugestões. Percebe-se assim, a necessidade de dinamizar as aulas, articulando o método tradicional de ensino com métodos capazes de instigar os discentes a participarem ativamente da aula, buscando o qualitativo de forma individual, trabalhando as dificuldades de cada um dos discentes.

A sétima questão estava instigando os discentes a exporem sua opinião sobre as categorias geográficas (Gráfico 5 e 6):

Gráfico 5 - Quantidade de respostas sobre as categorias

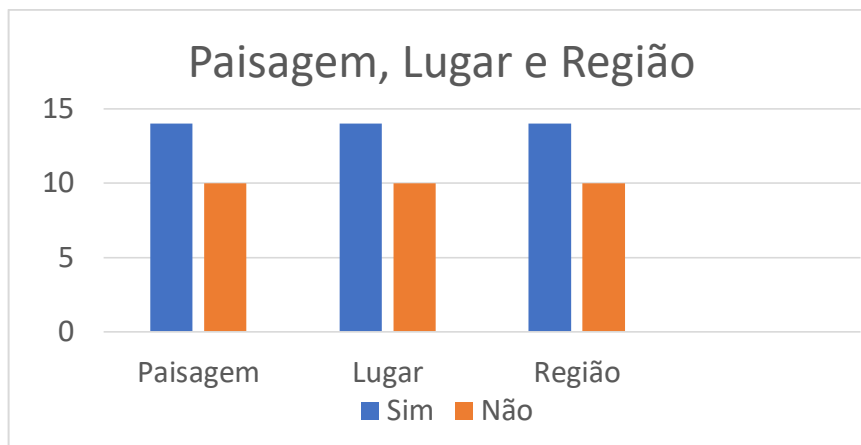
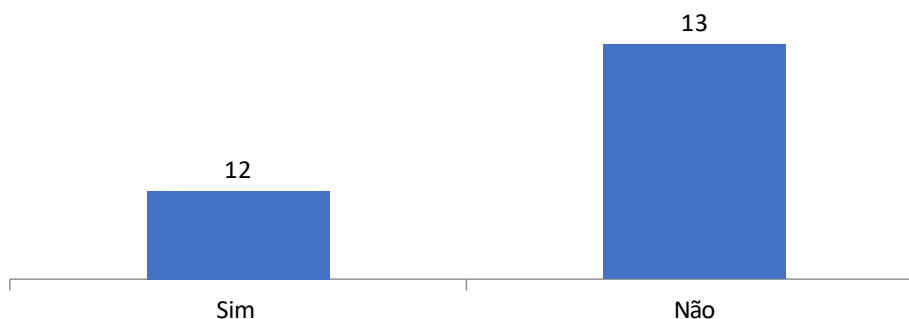


Gráfico 6- Quantidade de resposta sobre as categorias

Quantidade de respostas sobre a categoria geográfica Território e Espaço



Conforme exposto no gráfico, e em concordância com a análise de questionário pode-se perceber que a quantidade de discentes que expôs sua opinião sobre a categoria lugar, paisagem e região foram 14 alunos e 10 que não responderam. Já sobre a categoria geográfica território e espaço 9 conseguiram responder e 18 não conseguiram. Percebe-se então a dificuldade de construir um pensamento próprio acerca de vários conceitos da disciplina a exemplo, determinadas categorias geográficas, sendo necessária uma maior ênfase neste quesito, visando superar essas dificuldades, visto que já se tratava de uma turma no semestre final do 8º ano.

Contudo, ao fim da aplicação dos questionários e análise deles foi possível verificar as dificuldades a serem superadas para que o ensino- aprendizagem ao longo do decorrer das aulas pudesse de fato, visar o qualitativo individual dos discentes. A fim de superar não só as barreiras individuais deles, mas também ser capaz de contribuir de maneira positiva para a formação de cidadãos ativos e crítico- reflexivos na sociedade.

Para melhor informação sobre o professor supervisor foi também aplicado um questionário diagnóstico. Através deste pode-se afirmar que a professora titular e supervisora leciona Geografia a 5 anos, formada desde 2014 pela UFCG. Ela afirma que gosta do magistério, pois é uma das atividades mais bonitas, apaixonantes e gratificantes que existem.

A docente coloca como principal dificuldade enfrentada em lecionar a disciplina a falta de recursos didáticos. Quando questionada se os discentes gostam da disciplina, ela afirma que uma grande parte sim, uma vez que acham interessante o dinamismo da disciplina, embora a falta de recursos não colabore para tornar as aulas tão dinâmicas como deveriam ser. E relata que os discentes apresentam maior dificuldade na Geografia física. Acrescentando como ponto necessário para melhorar em sua prática pedagógica é a utilização de dinâmicas para aula.

Com relação ao que ela considera necessário para a valorização do magistério afirma que seria a formação de professores e a valorização do seu salário. A escola tem como livro didático Levon Boligan Geografia espaço e vivência (2019), editora Atual a professora o classifica como um livro excelente e sucinto. Relata também que costuma fazer aula de campo com seus alunos, e utiliza tecnologias em suas aulas. Além disto, costuma planejar suas aulas de maneira integrada com outros professores de outras disciplinas. E afirma que a escola apresenta um plano pedagógico e que está em execução.

Com relação à compreensão dos discentes sobre as categorias geográficas ela afirma que é necessário entender tais conceitos e categorias nos anos iniciais para que o aluno já tenha o primeiro contato com o pensamento geográfico de forma que ele consiga, no seu dia a dia identificar tais conceitos.

A professora regente afirma que trabalha os conteúdos locais através de aulas expositivas sobre fatores históricos e socioespaciais e, em alguns casos, com aulas de campo. Complementa sua fala mencionando participação em cursos de capacitação, pois sempre está buscando mais conhecimentos, além de também proporcionar novas práticas pedagógicas dentro da sala de aula a partir da formação de tais cursos.

Sobre a elaboração de projetos afirma que desenvolve um projeto voltado para o petróleo nas escolas onde trabalha de forma interdisciplinar, de modo a mostrar criatividade e protagonismo dos alunos sobre conceitos históricos do petróleo, sua geopolítica trabalhando também a partir de elaboração de maquetes. Afirma, que apesar de tratar-se de uma escola

pública traz oportunidades para os alunos protagonistas desenvolvam suas habilidades, além de contar com uma equipe docente totalmente qualificada.

Por fim, a docente afirma que não recebeu alunos estagiários anteriormente, e desta forma, não realizou projetos com estagiários. Apesar disto, considera o modelo do Estágio adotado em sua escola adequado.

Após a análise dos questionários e a elaboração das atividades baseada nas dificuldades a serem superadas pode-se afirmar que a primeira intervenção realizada no dia 16/09/19, apresentou a escolha da organização da sala em círculo baseada nos conceitos de Cunha (2008) e teve uma aceitação imediata dos discentes, apresentada na rápida organização da sala como foi solicitado. A escolha de levar o resumo como forma de explanação do conteúdo, a utilização do estudo ativo baseado em Libâneo (2013), em paralelo com a utilização de charges para estimular o senso crítico também trouxe contribuições positivas, pelos mesmos, através da participação na leitura, e interpretação do que estava lendo.

No entanto, a execução da atividade não foi positiva. De 30 alunos, apenas 11 entregaram, e desses 11 apenas 6 entenderam o enunciado. Ou seja, 6 conseguiram interpretar e relacionar a charge com a temática que ela apresentava e os outros 5 apenas falaram sobre a temática da charge. Quando questionados os discentes afirmaram que não entenderam o enunciado, outros disseram que tinham outras atividades, e outros não quiseram fazer. Devido isto, foi necessário remodelar a forma de aplicar a atividade, sendo nas outras intervenções solicitadas para fazer em sala, e com intervenção individual, buscando a qualidade na execução.

Deste modo, a segunda intervenção realizada no dia 30/09/19, apresentou a mesma organização da sala em círculo, e para explanação resumo do conteúdo, didática aceita positivamente. Expressa através de participação na leitura, interpretação do que foi lido, discussão em grupo sobre o conteúdo.

Com relação à atividade, foi aceita positivamente, após ajustes a qual sua aplicabilidade foi em sala de aula, com intervenção particular, e motivação constante, suportes metodológicos para auxiliar na sua execução. De 30 alunos 26 realizaram a atividade, apresentando dúvidas com relação à interpretação da charge e o que se pedia no enunciado, sendo necessário explicar individualmente, visando sanar a dificuldade individual de cada discente. Ao fim, foi perceptível a melhoria da interpretação da charge, do próprio enunciado, fortalecendo senso crítico- reflexivo, e chegando aos objetivos específicos almejados.

A terceira e última intervenção realizada no dia 21/10/19, também apresentou a mesma organização da sala em círculo, e para explanação resumo do conteúdo, didática aceita positivamente. Expressa através de participação na leitura, interpretação do que foi lido, discussão em grupo sobre o conteúdo.

Com relação à resolução da atividade, teve resultados ainda mais positivos. Foi realizada a sala a princípio as intervenções foram bem menores, demonstrando que a maioria conseguiu interpretar a charge e o enunciado proposto. Além desta melhoria todos conseguiram apresentar uma forma para amenizar o problema social da fome. Alguns com soluções simbólicas, mas outros com formas de atuações bastante contextualizadas e de aplicabilidade que poderia ser utilizada de forma eficaz.

Um exemplo de soluções simbólicas foi da docente “A”, que sugere como solução para a fome a “Ter pessoas generosas e caridosas”. Outro exemplo de solução plausível de atuação é da docente “B” que sugere “Acho que se aos preços por exemplo abajassem ajudaria, porque a maior parte da população africana é pobre”. Pode-se afirmar, assim que os discentes reagiram positivamente à atividade proposta.

Sendo assim, pode-se afirmar que a charge juntamente com outros métodos de incentivo, organização de sala de aula e estudo ativo, trouxe contribuições significativas que foram perceptíveis não só durante as aulas, mas refletiram nas suas notas, a qual foi levado em consideração todos os aspectos trabalhados, sendo uma análise qualitativa da evolução dos discentes. Pode-se afirmar assim que foi possível alcançar o objetivo geral de estimular os discentes a serem críticos- reflexivos e capazes de refletir sobre os diversos viés do meio social e atuar quando necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da charge como recurso didático atrelado a outros métodos didáticos como motivação constante, estudo ativo, organização da sala em círculo nas aulas de Geografia do Estágio II, foram positivas para os discentes à medida que eles puderam evoluir, alcançando os objetivos específicos de cada atividade. Ou seja, a cada charge trabalhada juntamente com os métodos suportes os discentes conseguiram interpretar, e relacionar a charge com o conteúdo programático, participaram de maneira mais ativa nas aulas, deram opiniões sobre determinados problemas analisados, trabalharam sua escrita. A charge como recurso didático também contribuiu para desconstruir a ideia de uma Geografia simplória e meramente decorativa.

Além disto, trouxe contribuições para o próprio docente estagiário que a medida da utilização deste recurso, visualizou as dificuldades a serem superadas durante a execução de uma aula, para que consiga ter um bom rendimento da turma e assim, adquirir experiências para intervenções futuras quando for docente titular. Foi capaz também de incentivar o docente regente a continuar trazendo recursos para trabalhar nas aulas de Geografia. Além de aproximar a Universidade a escola, a qual o estagiário torna-se o vínculo concreto entre ambas as instituições de ensino.

Além disto, por ser uma experiência vivenciada durante o período do Estágio Supervisionado trouxe contribuições para a formação profissional, à medida que possibilitou a vivência de múltiplas experiências. Dentre elas, pode-se citar a elaboração de planos de aula, adequados a turma a qual estava sendo aplicado. Ou seja, adaptando a aula as necessidades encontradas no desenrolar da explicação, intervindo sempre que necessário, buscando alcançar o qualitativo no ensino- aprendizagem dos discentes, baseado nas concepções de Cunha 2008.

Essa experiência também possibilitou trabalhar a teoria e prática de forma articulada. Trazendo sempre a teoria para contextos adaptados para a linguagem dos discentes, e práticas baseadas na necessidade visualizada na turma. Essas contribuições são perceptíveis no domínio de turma. Através de metodologias que fossem capazes de fazer o discente se interessasse pelo assunto a qual estava sendo discutido, e buscasse participar, através de leituras, interpretações de textos, charges, questionamentos, resolução de atividades.

Foi possível perceber ainda, a contribuição do Estágio nas elaborações das atividades tendo como recurso norteador a charge, aos quais foi necessário está sempre levando em consideração não só o quantitativo de acertos, mais a participação, levando a notas sempre de formas ponderadas. Buscando analisar todo o contexto desde explicação até a execução das atividades, sendo sempre justa com todos os discentes. A possibilidade de resolver situações conflitos que vieram a surgir no desenrolar das aulas, também foi uma das experiências vivenciadas. Tudo isto, com a participação ativa da docente regente, auxiliando, para que, de fato, as intervenções pudessem ocorrer da maneira correta.

A pontualidade, maneira de se vestir, de falar, de corresponder ao cronograma escolar, a postura como docente em meios aos discentes foi também uma das experiências. Visto que, o docente deve sempre ser um exemplo para os discentes, e deve sempre levar em consideração a importância da sua profissão para a sociedade, na formação de cidadãos ativos, e críticos- reflexivos no meio social. Além de cumprir com a seu dever como profissional para que o andamento da escola também possa fluir da melhor maneira.

Enfim, foi possível perceber as inúmeras experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II de Geografia, e as inúmeras contribuições com a utilização do recurso didático charge e metodologias de ensino atrativas. Percebe-se assim, que esse período foi de suma importância para o magistério, trazendo consigo um conjunto de experiências, que visou acrescentar no currículo e na própria vivência do docente em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF. 1998

CUNHA, Marcus Vinicius da, Piaget- Psicologia genética e educação. In:_____. **Psicologia da educação**. 4º. Ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. Cap. 3, p. 57-84.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51º ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Cap 1, p. 23-27

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>> Acesso em 1 de maio de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. 2º. Ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

LEVON, Boligan. MARTINEZ, Rogério. GARCIA, Wanessa. ALVES, Andressa. **Geografia espaço e vivência**. 6º. Ed.- Atual,2019.

LOPES, Dayani Cristina Ferreira. **Análise da utilização de charges como recurso didático na disciplina de Geografia na educação básica**, (2014).

MAIA, Janicleide Vidal. ALVES, Ana Paula Martins. **A charge na sala de aula e uma proposta de leitura crítica: saberes necessários à (auto) reflexão de uma aprendizagem contextualizada no cotidiano escolar** (2012).

MENDES, Francielle de França, **Ensino de Geografia: Limites e Possibilidades na utilização de charges**. Revista Geoaraguaia 2.1(2012).

RAYMUNDO, Gislene Míoto Catolino, **A Prática De Ensino E o Estágio Supervisionado Na Construção Dos Saberes Necessários À Docência**. Olhar do professor 16(2) (2013): 357-374.

DO ESTÁGIO, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>Acesso em 1 de outubro. 2019

SILVA, Roberta Franciele. FRANCO, Sandra Aparecida. OLIVEIRA, Rosangela Miola Galvão. DIAS, Vânia Alboneti Terra. **Leitura de charge: um projeto de intervenção para o ensino de Geografia na educação básica** (2014).

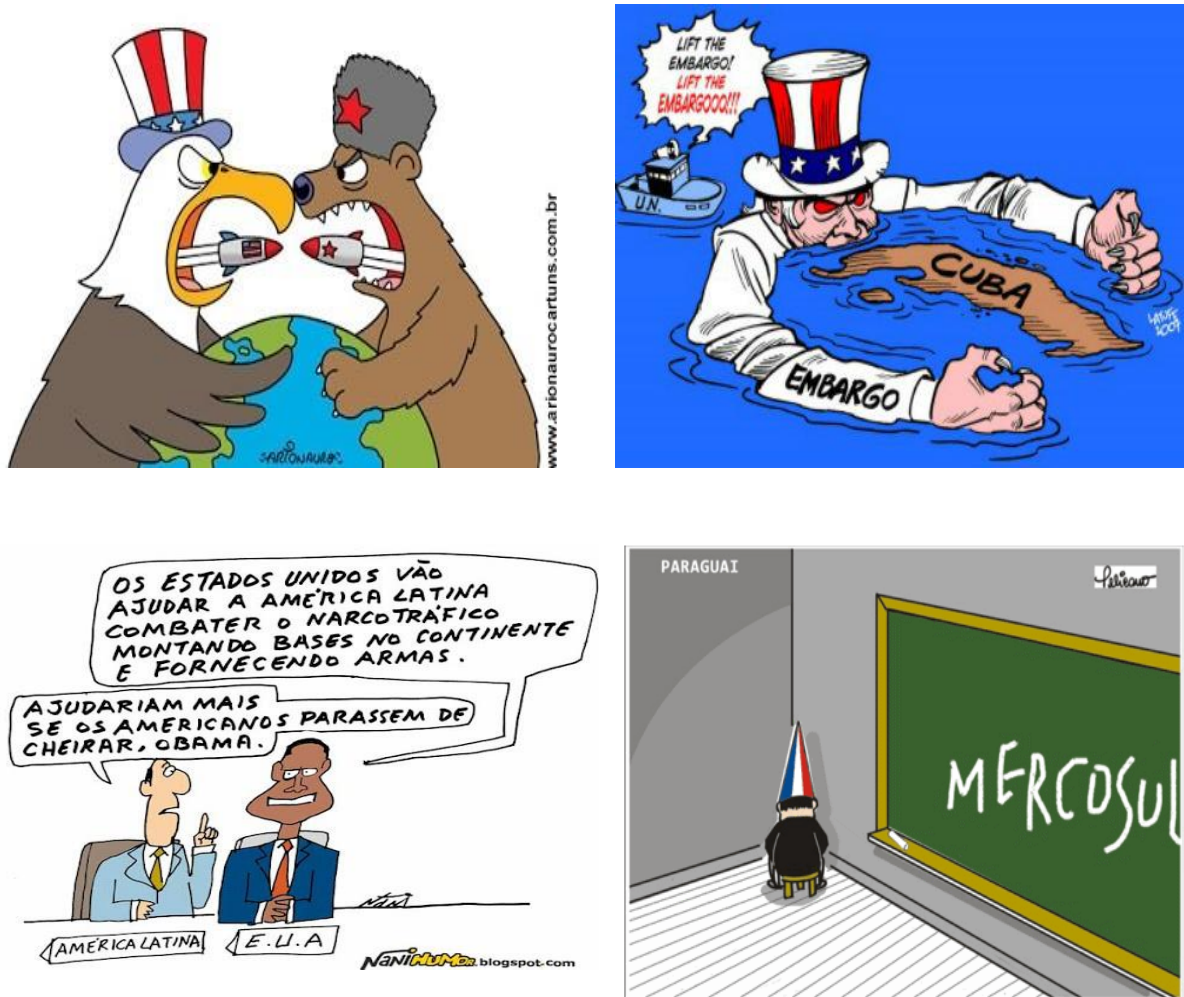
SILVA, Lucas Pereira da. **Localização do campo de estágio**. 2019.

SOARES, Maria Lúcia de Amorim, Reinventando o Ensino da Geografia. In.
PONTUSCHKA, N.N , OLIVEIRA, A.U. de (Orgs), **Geografia em Perspectiva: ensino e
pesquisa**, São Paulo, Contexto, 2002.

7 ANEXOS

ATIVIDADE DIA 16/09/2019

Escolha uma charge, analise-a e fale a qual contexto está se referindo 16\09\19



ATIVIDADE DIA 30/09/19

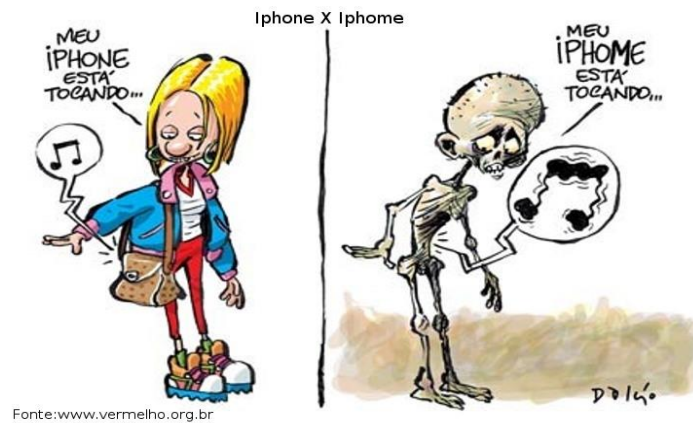
1- Analise a charge abaixo e responda as perguntas:

- O que esses homens estão representando, e o que eles fazem com essas facas nas mãos?
- Essa ação que eles estão fazendo representam que contexto histórico, e quando ela foi realizada?
- Quais motivos levaram esses homens a fazer isso com o continente africano?
- Quais consequências dessa ação para os povos africanos?



ATIVIDADE DIA 21/10/19

1- Observe a charge abaixo:



- Quais as diferenças físicas encontradas entre os personagens?
- Ao que está se referindo o toque do “**Iphone**” do primeiro personagem e do “**Iphome**” do segundo personagem?
- Qual o problema social que está sendo criticado na charge?
- Na sua opinião, o que poderia ser feito para amenizar esse problema?